

Documento de reflexão sobre a estratégia para o futuro da UM com base nas questões colocadas pelo Conselho Geral

1) Entende ser oportuna a eventual fusão/reconversão ou extinção de unidades orgânicas de ensino e investigação, subunidades e de serviços?

Pode haver interesse em que haja uma fusão de departamentos para otimizar recursos. Pode também haver extinção de departamentos com a transferência de docentes para outros departamentos afins com poucos docentes e muitas horas. Até porque vai ter influência positiva na possibilidade desses docentes fazerem mais investigação uma vez que têm mais disponibilidade para o fazer (ver ponto 5-estratégia da UM)

Pode haver também interesse em reestruturar nos Serviços por uma questão de optimização de recursos. Há Serviços com pessoal a mais e outros com pessoal a menos.

Pode haver também deslocalização de certos serviços entre pólos consoante a necessidade, nomeadamente os Serviços Técnicos.

Quanto aos Centros de I&D deveriam coincidir com os departamentos sempre que possível, para haver uma transferência de conhecimentos resultantes do I&D para os alunos. Os centros devem no entanto ter massa crítica para serem competitivos a nível nacional, e internacional, sendo aconselhável a fusão de pequenos Centros de I&D. Centros Excelentes com dimensão relevante e que abranjam várias áreas poderiam continuar tal como estão.

2) O que pode a Universidade do Minho fazer para melhor interagir com a comunidade e quais devem ser os seus parceiros estratégicos?

Para melhor interagir com a comunidade a linguagem de comunicação difundida pela UM deve ser entendida pelo comum dos cidadãos

No sentido de democratizar a ciência e melhor interagir com a comunidade, a UM deveria investir mais na promoção do envolvimento dos cidadãos com a investigação, nomeadamente através da realização de sessões de comunicação com o público e da auscultação dos cidadãos em relação a projectos de investigação e outras actividades desenvolvidas pela universidade.

Para a UM interagir com a sociedade, deve investir e reestruturar as suas interfaces e gabinetes de projecto

Deveria haver um núcleo em todas as Escolas que ajudasse nos projectos com empresas e com outros parceiros do exterior (instituições, escolas, universidades, politécnicos, etc)

A UM poderia também tornar os seus espaços e recursos mais disponíveis para a comunidade. A qualificação dos seus espaços exteriores, por exemplo com um jardim botânico aberto à população, e a redução do custo de utilização dos Serviços de Documentação da Universidade do Minho por membros externos são algumas medidas possíveis.

Incubadora : No caso particular das Escolas de Engenharia e de Ciências, far-se-ia uma incubadora de empresas que pudessem incentivar a interacção com a indústria e o meio empresarial duma maneira geral.

Parceiros:

Em relação às empresas : Associações empresariais e CCRN

Em relação a outras entidades: Associações não governamentais, associações cívicas de defesa do património, câmaras municipais, institutos científicos, instituições culturais.

3) Perante as adversidades financeiras com que a UMinho se está a defrontar, quais as soluções que poderiam ser encontradas para a superação deste problema?

Nas Receitas:

Captação de receitas através dos centros (projectos de I&D) melhorando as condições de trabalho dos investigadores (ver propostas anteriores e seguintes).

Por exemplo incentivar a venda de serviços especializados, através duma actividade de promoção por parte das interfaces junto das empresas.

Na optimização de recursos e nas despesas:

Deixar de subsidiar a Associação de estudantes (AAUM), seja por via directa, seja por via indirecta.

Fazer um maior controlo sobre o orçamento dos serviços, nomeadamente os de maior dimensão, tais como os SASUM e os Serviços Técnicos..

Mobilidade de pessoal excedente nos Serviços e eventualmente nos departamentos para outros Serviços e departamentos que tenham necessidade de pessoal. Em última instância passar pessoal excedente para a mobilidade tal como está previsto no SIADAP e no RJIES, antecipando uma situação previsível da rescisão de contratos na Função Pública que pode vir a ser feito por cortes cegos, o que seria prejudicial à instituição.

4) Que estratégia e formas de organização devem orientar o desenvolvimento e a internacionalização da investigação da UMinho?

A UM pode por exemplo estabelecer contactos com organizações internacionais, tais como universidades e institutos.

A UM poderia também criar mais estímulos às candidaturas a projectos com financiamento internacional, nomeadamente oferecendo maior apoio técnico e administrativo e libertando os docentes envolvidos de tarefas de leccionação.

O GAP é manifestamente subdimensionado para as responsabilidades que tem e para as que poderia assumir. A existência de maior apoio técnico e administrativo ao nível das escolas seria fundamental para tornar a gestão da investigação verdadeiramente profissional. Tal seria útil para o desenvolvimento de contactos, para a captação de financiamentos e para a sua gestão.

5) Quais entende serem as prioridades estratégicas da Universidade do Minho para os próximos quatro anos? Qual a estratégia?

I&D como prioridade estratégica!

A estratégia para o fortalecimento da investigação poderia passar pela colaboração da reitoria com os responsáveis por todos os centros de investigação na definição de um plano para os próximos anos. No caso dos centros menos bons deveria ser realizado um estudo de diagnóstico que identificasse as causas do insucesso e desenhado um projeto de intervenção sobre as mesmas incluindo uma sólida proposta de melhoria de resultados, porventura desenvolvendo sinergias com outras áreas.

Jaime Rocha Gomes

Anabela Carvalho

Maria Fernanda Costa

Maria Celeste Cruz